

## ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS DO COMÉRCIO DE ERVAS NA FEIRA DO VER-O-PESO (BELÉM, PARÁ, BRASIL)

Rubens Herbert Pantoja Neves<sup>1</sup>, Erika Fernanda de Matos Vieira<sup>2</sup>, Flávia Cristina Araújo Lucas<sup>3</sup>,  
Gerciene de Jesus Miranda Lobato<sup>4</sup>, João Paulo Silva Souza<sup>5</sup>

<sup>1,2,5</sup>Graduandos em Ciências Naturais com habilitação em biologia. Centro de Ciências Sociais e Educação- UEPA, Belém, PA, Brasil. rubensherbert@outlook.com.

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Pará.

<sup>4</sup>Mestre em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará.

### RESUMO

A combinação de conhecimentos provenientes da matriz indígena no Pará com outros países, como Portugal e África, colaborou para a formação dos saberes relacionados ao uso das ervas comercializadas no Ver-o-Peso, considerada a maior feira livre da América Latina e ponto turístico de suma importância cultural e econômica da cidade de Belém. O objetivo desse estudo foi identificar os aspectos etnobotânicos contidos nas relações comerciais realizadas com as ervas da feira Ver-o-Peso, Belém, Pará. Foram aplicados formulários com perguntas sobre a venda e o uso de ervas a 14 interlocutores com idade média de 46 anos, sendo sete homens e sete mulheres, que trabalhavam 23 anos na feira. O setor de ervas possui 80 barracas mantidas pelos próprios feirantes. As ervas são empregadas para consumo próprio, e a atividade de venda constitui-se como a principal fonte de renda, sendo apontada como herança familiar em 86% das entrevistas. Entre as ervas expostas no mercado, 14% são cultivadas e 86% são compradas direto dos produtores. Destas, 33% provêm do Distrito de Icoaraci (Belém) e dos municípios de Ananindeua, Marituba e Benevides, e são vendidas principalmente para fins medicinais (44%) e ritualísticos (31%), através de chás (24%), banhos (28%) e garrafadas (16%), que são feitos com folhas (36%), caules (21%) e cascas (18%) das plantas. As informações sobre o modo de preparo ou uso dos remédios são repassadas aos clientes de forma oral. As espécies mais vendidas são as que apresentam aromas fortes ou agradáveis, como o manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), a copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf.) e a catinga de mulata (*Tanacetum vulgare* L.), utilizadas principalmente contra inibição sexual, inflamações e vermes intestinais, respectivamente. As relações estabelecidas por meio do comércio de ervas na Feira do Ver-o-Peso expõem aspectos etnobotânicos, contribuindo para o intercâmbio sociocultural e econômico.

**Palavras-chave:** Erveiros. Saberes tradicionais. Feira livre.

**Área de Interesse do Simpósio:** Etnociências